

VIII SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ARTES CÊNICAS
NADA SE CRIA, TUDO SE COPIA. E VICE-VERSA.

ANAIS

FLORIANÓPOLIS, SANTA CATARINA
08 A 11 DE MAIO DE 2018

ISBN: 978-85-8302-155-1

MODOS DE CRIAR E ESTAR: UM OLHAR SOBRE AS ESTRATÉGIAS DOS GRUPOS DE PESQUISA EM DANÇA VINCULADOS ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO UNIVERSITÁRIO

Danilo Silveira (USP)
danilosilveira86@gmail.com

Sayonara Pereira (USP)
sayopessen@gmail.com

Palavras-chave: Dança; espacialidade; métodos de criação; ambientes institucionais.

Ao pensar sobre a pesquisa em dança poderemos arriscar a dizer que seu fazer pode dialogar com os ambientes e contextos em que ela está inserida. Segundo Milton Santos (2014), não é possível separar o sujeito do mundo e, por isso, não cabe uma distinção entre objeto e ação ou ainda entre pensamento e objeto pensado. Para o autor, somos e atuamos em relação com o ambiente ao nosso entorno. Sendo assim, se o fazer e o pesquisar dança podem se organizar em distintos ambientes, pensaremos a criação em dança que acontece de um modo

específico e, sobretudo, em um ambiente específico. O ambiente que aqui está sendo referido é o território criativo que ocorre dentro nos muros da Universidade.

Sabemos que a Universidade existe a partir de três pilares que a compõem, O Ensino, A Pesquisa e A Extensão. Uma prática que contribui para a existência desses três pilares é a atividade desenvolvida pelos Grupos de Pesquisa institucionais. Se buscarmos a definição de Grupo de Pesquisa segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), encontraremos como resposta que:

O Grupo de Pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças. O fundamento organizador dessa hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico. No Grupo de Pesquisa existe envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa, cujo trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa que subordinam-se ao Grupo (e não ao contrário) e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos⁷.

⁷ Informações encontradas em:

<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/faq?jsessionid=W1TCL7xgwSJdthQrOnfMn47.undefined?p_p_id=54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-3&p_p_col_count=1&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_struts_action=%2Fwiki_display%2Fview&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_nodeName=Main&_54_INSTANCE_39Zlb9kA3d0e_title=Grupos+de+Pesquisa>Acessado em: 24/08/2017

Isto posto, para a pesquisa aqui em fase inicial de desenvolvimento, nos dedicamos a pensar os modos de criar e estar dos Grupos de Pesquisa em dança que existem dentro dos ambientes institucionais de ensino universitário. Assim, estamos nos direcionando para as seguintes questões primeiras:

- Como o fazer artístico, nesses Grupos, se relaciona com os conhecimentos construídos na Universidade?
- Quais as estratégias de sobrevivência e de investigação criativa que compõem tais Grupos?

Para se aprofundar em tais argumentos, a pesquisa direciona seu olhar discutindo, principalmente, os processos artísticos e metodológicos de três Grupos de Pesquisa em dança em questão:

- O Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades (LAPETT) da Universidade de São Paulo;
- O Um – Núcleo de Pesquisa Artística em Dança da Universidade Estadual do Paraná;
- O Coletivo KD da Universidade de Sorocaba.

Tais Grupos de Pesquisa elegidos para direcionar a discussão, tem como característica a criação em dança, ou seja, a pesquisa aborda as características de Grupos de Pesquisa que, além de investigações e estudos teóricos, tenham produções artísticas. Do mesmo modo, a pesquisa almeja refletir sobre a criação em dança que acontece não na cena livre, mas sim dentro dos muros da Universidade e como essa dança constrói conhecimento se relacionando com o ambiente em que ela se abriga. Essa escolha está para o desejo de pensar a criação artística que caminha lado a lado com o fazer e o pensar a pesquisa acadêmica e como esse modo característico de criação constrói um pensamento sobre a mesma e contribui para o território da cena da arte da dança.

Para a pesquisadora de dança Jussara Sobreira Setenta (2008) o corpo que dança é um tratado propositivo político e pensante. Nesse viés, olharemos para o que propõe Setenta, quando a autora aborda a noção de *corpo-institucional*. Para Setenta (2008), *Corpo-institucional* é uma abordagem da qualidade performativa que foca na relação entre o corpo que dança e uma instituição educacional universitária. Setenta (2008) busca, nessa relação, investigar as imbricações do corpo que dança, e que pensa a dança, vinculado às pedagogias presentes na instituição em que habita.

Também não se pode deixar de notar que o problema de pesquisa não visa apenas considerar as questões pedagógicas ou mesmo a importância que os Grupos de Pesquisa em dança apresentam para seus programas e departamentos, mas sim também, a pesquisa se atenta principalmente na construção de um pensamento que se interessa nas características e nos processos metodológicos de criação dos Grupos de Pesquisa. Se por um lado a intensão protagonista da pesquisa é se deparar com as questões referentes ao processo criativo dos Grupos de Pesquisa em dança com vínculo institucional, por outro lado, não estamos ignorando o apontamento de problemas e hipóteses nesta relação entre arte e ciência, processo artístico e processo acadêmico. Essas interfaces estão em relação com a discussão sobre criar dança em um ambiente acadêmico que pode ser de um outro modo que criar dança na cena livre. Por fim, considerando todos os fatores, o que permanece é a seguinte indagação protagonista da pesquisa: que tipo de pensamentos e conhecimentos são construídos nos grupos em questão e como os mesmos contribuem para a construção específica de um corpo e de uma linguagem artística desenvolvida nos territórios acadêmicos em que o grupo está inserido?

Referências

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. Ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

SETENTA, Jussara Sobreira. **O fazer-dizer do corpo: dança e performatividade**. Salvador: EDUFBA, 2008.